

EDITORIAL

Após alguns volumes editados unicamente em versão eletrônica, *Informação & Sociedade: Estudos* volta a ser impressa não apenas com este número mas com os demais que não foram publicados. Falar sobre a trajetória de *Informação & Sociedade: Estudos* é tão prazeroso quanto preocupante. Prazeroso porque, mesmo com todas as dificuldades para sua manutenção, constatamos que nesses quatorze anos de existência galgou a credibilidade das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, se consolidando como um título de referência na área haja vista a crescente demanda de autores interessados em nela publicar. Preocupante porque não contamos com uma política institucional de apoio às revistas científicas editadas pelos Programas de Pós-Graduação e/ou Departamentos desta Universidade.

Mesmo assim, I&S sobrevive... e algumas mudanças ocorrem. Em primeiro lugar, a mudança na direção da revista. E aqui queremos enaltecer o desempenho da Professora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque durante os quatro anos que dirigiu a revista. Foi um trabalho árduo, abnegado, de quem acreditava naquilo que fazia. Por isso, os agradecimentos dos que fazem o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB. Em segundo, dar as boas vindas à equipe que se dispôs a dirigir I&S. Prof^a Joana Coeli Ribeiro Garcia, que retoma sua antiga função de diretora, após retornar do doutorado e Prof^a Alzira Karla Araújo da Silva que juntamente com o Prof. Guilherme Ataíde Dias serão responsáveis pela revista e a quem desejamos pleno êxito nessa nova gestão.

Os artigos ora publicados, são contribuições que mantêm vínculos com as áreas de Ciência da Informação e de Biblioteconomia não se afastando, portanto, de seu objetivo primordial, qual seja de publicar matérias que sejam de interesse para a área. As temáticas abordadas são as mais variadas conforme se pode observar na contribuição de Freitas quando discorre sobre o trajeto temático-discursivo da área de informação. O artigo apresentado por Zimba e Müller trata da visibilidade da produção científica em países em desenvolvimento trazendo à

baila o caso de Moçambique. Souza enfoca o posicionamento do estudante do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, enquanto aluno da disciplina Usuário da Informação. Representação social e os canais de comunicação científica são as preocupações trazidas por Santana e Gomes em artigo onde privilegiam os periódicos nacionais na área de odontologia. A experiência trazida por Maciel Filho, Aquino, Soares e Lyra em seu relato de pesquisa demonstra as práticas administrativas adotadas pelo Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Pernambuco. A atividade desenvolvida pelo Serviço de Respostas Técnicas da Fundação Centro Tecnológica de Minas Gerais – CETEC, é trazida por Araújo e Paiva quando relatam a demanda das micro e pequenas empresas, maiores geradoras de emprego no país, por informação tecnológica. A Universidade Federal da Paraíba por meio da Coordenação Institucional de Ensino a Distância (CEAD), vem apoiando projetos multidisciplinares visando a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente acadêmico. A contribuição de Maia e Dantas diz respeito ao Projeto de Softwares Educativos, ora apresentando dois de seus produtos: a política de desenvolvimento de softwares e o sistema de controle de softwares. Niemeyer e Loureiro enfocam os *web* museus de arte e discutem as mudanças que o espaço virtual está provocando e propõem, para enfatizar o papel da informação, a noção de “aparato informacional”. Finalmente, e ainda no espaço digital, Alencar apresenta o estado da arte das bibliotecas digitais trazendo uma abordagem teórico/conceitual sobre o tema.

Estas são as contribuições que fazem este número. Oxalá, sejam apenas algumas das muitas que ainda virão, as quais são a razão de sobrevivência de I&S e que a fazem superar e enfrentar as dificuldades com que tem convívio.

Prof^a Marynice de Medeiros Matos Autran

Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação - UFPB